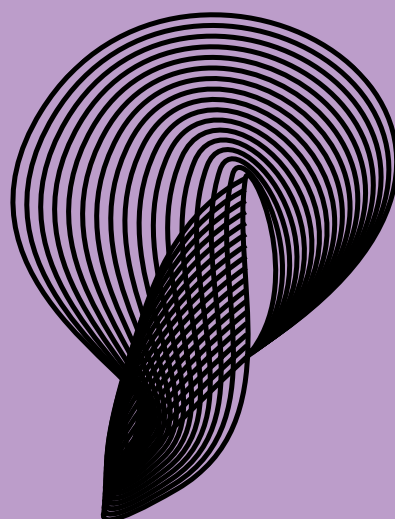




LAESER

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano VI; Vol. 6; nº 12, Dezembro, 2014

(Conjuntura econômica brasileira: PIB zero?)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. Conjuntura econômica do terceiro trimestre de 2014
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Evolução da distribuição da PEA ocupada por posição na ocupação
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com o presente número, o **LAESER** está dando continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em seu sexto ano de existência. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

O “Tempo em Curso” se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Como de costume, a presente edição comenta a evolução dos indicadores de rendimento médio do trabalho principal e da taxa de desemprego, assim como faz uma análise dos dados da evolução da distribuição da PEA ocupada por posição na ocupação.

Todos os indicadores de mercado de trabalho do anexo estatístico se encontram desagregados pelos grupos de cor ou raça e sexo, e fazem referência ao intervalo de tempo compreendido entre outubro de 2013 e outubro de 2014.

O tema especial desta edição é uma análise da conjuntura econômica brasileira, através de um breve estudo realizado a partir dos resultados das Contas Nacionais Trimestrais do

terceiro trimestre do ano de 2014, divulgadas ao final de novembro pelo IBGE.

Novamente, o LAESER contou com a bem sucedida parceria entre o Laboratório e o Prof. João Saboia, Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ) para a análise de conjuntura econômica.

2. Conjuntura econômica do terceiro trimestre de 2014 (tabela 1, gráfico 1, box 1)

Os dados das Contas Nacionais Trimestrais referentes ao terceiro trimestre do ano de 2014 divulgados pelo IBGE no dia 28 de novembro apenas confirmaram o que todos esperavam. O ano de 2014 será, em termos macroeconômicos, o pior desde 2009, quando a economia brasileira sofria as consequências da crise internacional que se abateu sobre o mundo. Fazendo-se as contas dos últimos cinco governos, verifica-se que o crescimento da economia no período Dilma (2011/14) deverá ficar entre 1,5% e 1,6% ao ano, abaixo dos governos FHC 1 e 2 e dos Lula 1 e 2.

Na comparação com o mesmo período de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) caiu 0,2% no terceiro trimestre de 2014. Em relação ao resultado do trimestre anterior, o PIB apresentou variação positiva de 0,1%.

Se por um lado o crescimento mínimo de 0,1% no terceiro trimestre salvou o país de uma “recessão técnica”, que se caracteriza pelo crescimento negativo do PIB por três trimestres consecutivos, por outro, deixou claro que no ano de 2014 o crescimento será praticamente zero. Vale ressaltar que, nos dois primeiros trimestres do ano, o PIB caiu respectivamente 0,2% e 0,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Analisando o PIB pela ótica da demanda, nos últimos anos a economia brasileira foi puxada pelo Consumo das Famílias que, por sua vez, foi beneficiado pelo aumento da renda e do crédito. Embora a renda continue aumentando, suas taxas de crescimento têm diminuído. Além disso, as famílias encontram-se atualmente endividadadas, e o crédito anda cada vez mais seletivo. Como consequência, o consumo das famílias está estagnado e no terceiro trimestre se reduziu em 0,3% em relação ao trimestre anterior.

Um dos resultados mais preocupantes revelado pelas contas do terceiro trimestre é a *performance* dos Investimentos, que continuam apresentando resultados

Tabela 1. Principais resultados do PIB a preços de mercado, Brasil, 3º Trimestre de 2013 - 3º Trimestre de 2014 (em %)

	2013.III	2013.IV	2014.I	2014.II	2014.III
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	2,6	2,5	1,9	0,5	0,2
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	2,4	2,5	2,5	1,4	0,7
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	2,4	2,2	1,9	-0,9	-0,2
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	-0,5	0,5	-0,2	-0,6	0,1

Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, Julho/Setembro 2014.

bastante desfavoráveis, apesar do aumento de 1,3% no terceiro trimestre em relação ao segundo. Ainda assim, na comparação com o terceiro trimestre de 2013, a queda na Formação Bruta do Capital Fixo (FBCF, ou Investimento) foi de 8,5%, com fortes reflexos sobre a indústria de transformação e da construção civil. A taxa de investimento no trimestre não passou de 17,4% do PIB, menor valor desde o terceiro trimestre de 2006. A despesa de Consumo do Setor Público também se expandiu em 1,3% no trimestre.

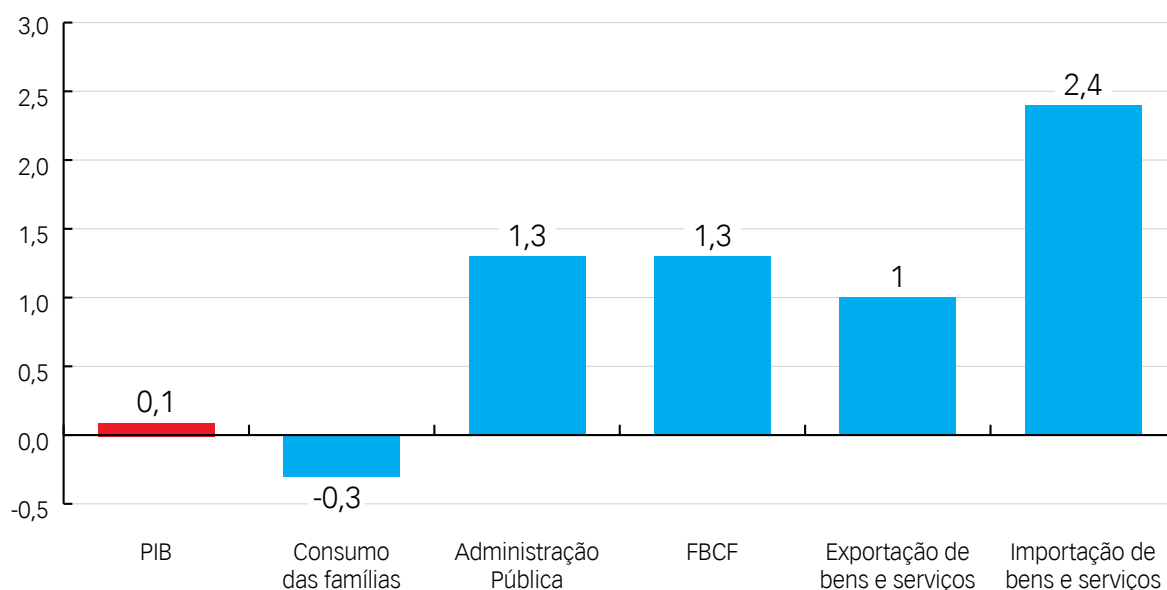
No setor externo, a situação continua complicada. No terceiro trimestre do ano, as Exportações cresceram 1%, ao passo que as Importações de bens e serviços se elevaram em 2,4%. Em 2014, teremos um resultado

para a balança comercial negativo, ou seja, as importações serão maiores que as exportações, algo que não acontecia desde 2000. A expressiva subida do dólar nos últimos meses também é fator preocupante no que diz respeito ao cenário internacional.

Pelo lado da oferta, a Agropecuária teve queda de 1,9%. O crescimento no terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior ficou por conta da Indústria e dos Serviços, que se expandiram em 1,7% e 0,5%, respectivamente.

Na Indústria, todos os subsetores apresentaram variação positiva para o mesmo período. Destaca-se em especial o crescimento de 2,2% da Extrativa Mineral,

Gráfico 1. Taxa de crescimento do PIB e dos componentes da demanda, Brasil, terceiro trimestre de 2014 (em % em relação ao trimestre anterior)



Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de volume e valores correntes, Julho/Setembro 2014.

de 1,3% da Construção Civil e de 0,7% da Indústria de Transformação. No setor de Serviços, merecem destaque o Transporte, Armazenagem e Correio (aumento de 1,4%) e a Intermediação Financeira e Seguros, com variação positiva de 0,6% no trimestre.

Passado o susto de 2014, ficam as expectativas para os próximos anos, que não são nada favoráveis. Ten-

do em vista as dificuldades das contas públicas e o elevado patamar em que se encontram as taxas de juros¹, deverá ocorrer um forte esforço fiscal em 2015, por meio de uma mistura de aumento dos impostos e corte de gastos públicos. Tal solução, contudo, trata-se de uma combinação funesta para o crescimento econômico no curto prazo.

Box 1 – A depreciação cambial recente

Em poucas palavras, a depreciação cambial nada mais é do que um aumento da taxa de câmbio nominal, ou seja, uma elevação da quantidade de reais necessária para se adquirir uma unidade de moeda estrangeira.

No dia 16 de dezembro de 2014, a taxa de câmbio real/dólar fechou o dia em R\$ 2,73, maior patamar alcançado desde março de 2005. A princípio, não é possível apontar apenas uma causa para a alta do dólar, mas sim um conjunto de fatores que poderiam estar influenciando tal movimento.

Em primeiro lugar, seria possível apontar para uma pressão de demanda sobre o mercado de câmbio local brasileiro. Ou seja, haveria um menor volume de dólares no Brasil, o que, seguindo a lei da oferta e da procura, faria com que o preço da moeda americana aumentasse.

Contudo, fatores de ordem política, como a crise mediante denúncias de corrupção na Petrobrás, também não podem ser descartados, visto que o mercado de câmbio é altamente sensível a mudanças no cenário político.

Ademais, também não se pode ignorar a influência do cenário internacional na formação da taxa de câmbio. Recentemente, o mercado mundial se deparou com uma queda no preço das *commodities*, e este fator certamente afetou a formação do preço da moeda americana nos países emergentes, principais produtores de tais insumos.

Em linhas gerais, *commodities* são mercadorias produzidas

em larga escala e comercializadas mundialmente, que não passam por processo industrial (ou, se passam, sofrem poucas modificações). Usualmente podem ser estocadas e costumam apresentar-se como matérias-primas de origem agrícola ou mineral. São exemplos de *commodities* exportadas pelo Brasil: o petróleo, a soja e o minério de ferro.

As *commodities* são negociadas em bolsas de mercadorias e seus preços são definidos pelo mercado internacional. Assim, quando há uma queda de preço das *commodities* neste mesmo mercado, os países produtores se deparam com uma redução de seu lucro e, em geral, do valor de suas ações negociadas em bolsa. Neste cenário, em virtude da incerteza do mercado internacional, os investidores procuram migrar para ativos mais seguros, tais como o dólar. Este movimento favorece a valorização da moeda americana e, em contrapartida, enfraquece a moeda dos países produtores de *commodities*.

Recentemente, outros países emergentes produtores de *commodities* também têm sofrido com a alta do dólar, como é o caso da Rússia, conhecido exportador de petróleo, que viu sua moeda, o Rublo, sofrer forte desvalorização frente ao dólar no começo de dezembro de 2014. Alguns analistas apontam que a situação russa também pode ter afetado as expectativas quanto aos mercados emergentes, tal qual o Brasil¹.

Entre os efeitos da desvalorização da taxa de câmbio está o possível aumento da inflação, uma vez que um câmbio mais alto encarece relativamente a compra de produtos importados necessários à economia brasileira.

¹ Para mais informações sobre o cenário Russo e a desvalorização cambial: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/12/1564024-com-intervencao-do-banco-central-russo-rublo-tem-alta-de-17.shtml>
http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2014/12/17/internas_economia%2c549707/russia-tenta-conter-desvalorizacao-historica-do-rublo.shtml

¹ No dia 3 de dezembro de 2014, o Banco Central brasileiro elevou a taxa de juros básica da economia pela segunda vez consecutiva, levando-a para o patamar de 11,75%, a maior taxa desde agosto de 2011.

Além disso, dadas as atuais pressões inflacionárias, com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)² batendo no limite superior da meta de inflação de 6,5%, não há perspectivas de redução da taxa de juros nos próximos meses, uma vez que a elevação da mesma se configura como o principal instrumento do Banco Central para controle inflacionário. Pelo contrário, ela deve continuar aumentando ainda mais.

Em resumo, 2014 foi um ano perdido em termos de crescimento econômico e a expectativa para 2015 é que mais dificuldades estejam a caminho. Dentro desta lógica, o crescimento econômico ficará adiado, na melhor das hipóteses, pelo menos até 2016.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) foi igual a R\$ 2.122,07, em outubro de 2014. Em relação a setembro do mesmo ano, ocorreu aumento no indicador de 2,2%. Na comparação com outubro de 2013, a elevação foi de 4,0%.

Em outubro de 2014, o rendimento da PEA branca de ambos os sexos foi de R\$ 2.603,14, enquanto o da PEA preta & parda de ambos os sexos foi igual a R\$ 1.514,61. Em referência a setembro de 2014, verificou-se elevação de 1,8% para o rendimento da PEA branca e de 2,9% para aquele referente à PEA preta & parda. Na comparação anual, verificou-se aumento de 3,5% para a PEA branca e de 4,0% para a PEA preta & parda.

Entre setembro de 2014 e outubro de 2014, o rendimento médio da PEA branca masculina se elevou em 1,9%, enquanto o mesmo indicador dos homens pretos & pardos aumentou 3,1%. Na comparação com outubro de 2013, os homens brancos experimentaram aumento do rendimento da ordem de 2,2%. O mesmo indicador dos homens pretos & pardos variou positivamente em 4,2%.

Dentre o grupo feminino da PEA, em outubro de 2014, observou-se elevação de 1,8% no rendimento das brancas, e de 2,8% para as pretas & pardas, comparativamente a setembro de 2014. Entre outubro de 2013 e outubro de 2014, o rendimento se elevou em 5,8%, para as trabalhadoras

brancas, e em 3,7% para as trabalhadoras pretas & pardas. Em outubro de 2014, o rendimento médio da PEA branca de ambos os sexos era 71,9% superior àquele verificado para a PEA preta & parda de ambos os sexos. Em relação ao mês de setembro, a diferença de cor ou raça se retraiu em 1,9 ponto percentual. Na comparação anual, a assimetria caiu em 0,8 ponto percentual.

A desigualdade de cor ou raça no rendimento da PEA masculina era de 73,0%, favorável aos brancos, em outubro de 2014. A assimetria se retraiu em 1,9 ponto percentual em relação ao mês anterior. Referencialmente a outubro de 2013, as assimetrias caíram 3,5 pontos percentuais.

As desigualdades entre os rendimentos das mulheres brancas e pretas & pardas eram iguais a 73,2% em outubro de 2014. Na comparação com setembro de 2013, caíram 1,8 ponto percentual. Quando comparadas com outubro de 2013, diminuíram 3,4 pontos percentuais.

Em outubro de 2014, a desigualdade entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas era igual a 133,3%. Na mesma data, as mulheres brancas auferiam rendimentos 28,4% mais elevados do que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

A taxa de desemprego da PEA total de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi igual a 4,7% em outubro de 2014. Ocorreu queda de 0,2 ponto percentual, na comparação com setembro do mesmo ano, e de 0,5 ponto percentual, em relação a outubro de 2013.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi igual a 3,9%, e a da PEA preta & parda, a 5,6% em outubro de 2014. Verificou-se queda de 0,3 ponto percentual na taxa de desemprego da PEA branca e de 0,2 ponto percentual na da PEA preta & parda, em relação a setembro de 2014. No período compreendido entre outubro de 2013 e de 2014, a taxa de desemprego retraiu-se em 0,3 ponto percentual, no caso da PEA branca; e em 0,7 ponto percentual para a PEA preta & parda.

Em relação a setembro de 2014, o indicador da PEA mas-

² O IPCA é um índice de inflação medido pelo IBGE e utilizado pelo governo como parâmetro para estabelecimento da meta de inflação. O sistema de metas de inflação brasileiro opera com bandas, ou seja, cabe ao Banco Central estabelecer o valor que será o centro da meta, mas é admitindo que este valor flutue dentro da margem de dois pontos percentuais para mais ou para menos, os chamados limites superior e inferior da meta de inflação. Ao longo do ano de 2014, o índice se manteve sempre ou acima, ou muito próximo ao teto da meta (ou ao limite superior da banda), gerando descon-fiança e desconforto sobre a possibilidade de uma aceleração da inflação. -

culina de ambos os grupos de cor ou raça experimentou queda de 0,2 ponto percentual. Na comparação anual, houve queda de 0,1 e de 0,7 ponto percentual, para os homens brancos e pretos & pardos, respectivamente.

Referencialmente a setembro de 2014, verificou-se queda de 0,3 ponto percentual na taxa de desemprego das mulheres brancas e de 0,2 na das trabalhadoras pretas & pardas. Na comparação com outubro de 2013, tanto as trabalhadoras brancas quanto as pretas & pardas experimentaram queda em suas taxas de desemprego: de 0,4 ponto percentual, para as mulheres brancas, e de 0,8 ponto percentual, para as pretas & pardas.

5. Evolução da PEA ocupada por posição na ocupação (XVIII e XIX)

Em outubro de 2014, 50,3% da PEA total ocupada de ambos os sexos se encontrava na condição de empregado com carteira assinada no setor privado. Em relação a outubro de 2013, esta proporção caiu em 0,8 ponto percentual.

Verificou-se também que 19,1% da PEA total era formada por trabalhadores por conta própria. Em seguida, vinham os empregados sem carteira no setor privado, que correspondiam a 8,6% do total da PEA ocupada. Em relação a outubro de 2013, a proporção de trabalhadores por conta própria teve aumento de 1,1 ponto percentual. Já o emprego sem carteira no setor privado caiu 0,7 ponto percentual.

Os militares e funcionários públicos representavam 8,3% da PEA total em outubro de 2014. Em relação a outubro de 2013, a participação desse grupo se elevou em 0,1 ponto percentual. Em ordem decrescente de representatividade na PEA total, vinham em seguida os empregadores, formando 4,2% da PEA ocupada (queda de 0,1 ponto percentual, em relação a outubro de 2013); o emprego doméstico sem carteira, representando 3,4% do total (mantendo-se estável); e o emprego doméstico com carteira, que era 2,6% da PEA total (aumento de 0,1 ponto percentual).

Em outubro de 2014, o emprego com carteira no setor público (participação de 2,1% no total de ocupados) obteve aumento de 0,3 ponto percentual em relação a outubro de 2013. Já o emprego sem carteira no setor público (participação de 1,2%) teve queda de 0,1 ponto percentual, e os trabalhadores não remunerados (participação de 0,3%) mantiveram-se estáveis.

Para a PEA branca de ambos os sexos, observou-se que,

em outubro de 2014, 50,3% dos trabalhadores possuíam emprego com carteira no setor privado. Para a PEA preta & parda de ambos os sexos, essa proporção foi exatamente igual, 50,3%. Em relação a outubro de 2013, ocorreu queda de 0,7 ponto percentual na proporção de trabalhadores com carteira assinada para a PEA branca, e de 0,9 ponto percentual para a PEA preta & parda.

O percentual de pretos & pardos de ambos os sexos ocupados como trabalhadores por conta própria era igual a 19,7% em outubro de 2014, 1,3 ponto percentual acima do verificado em outubro de 2013. Em igual período, a proporção de brancos de ambos os sexos como conta própria se elevou em 0,9 ponto percentual, de forma que a categoria representava 18,6% da PEA branca em outubro de 2014.

O emprego sem carteira no setor privado caiu em 0,8 ponto percentual para a PEA branca, e em 0,4 ponto percentual para a PEA preta & parda, chegando, respectivamente, a 8,0% e 9,3%, em outubro de 2014. Já, 5,6% da PEA branca de ambos os sexos era formada por empregadores, evidenciando aumento de 0,3 ponto percentual na comparação anual. No caso dos pretos & pardos, houve queda de 0,4 ponto percentual, de forma que os empregadores passaram a representar apenas 2,3% da PEA preta & parda de ambos os sexos.

O emprego doméstico sem carteira assinada era a ocupação de 2,5% da PEA branca, e de 4,7% da PEA preta & parda. Já o emprego doméstico com carteira assinada era de 2,0% para a PEA branca, e de 3,2% para a PEA preta & parda, em outubro de 2014. Na comparação anual, o emprego doméstico sem carteira assinada cresceu 0,1 ponto percentual para a PEA branca e a PEA preta & parda, enquanto o emprego doméstico com carteira subiu 0,1 ponto percentual para a PEA branca e experimentou queda de 0,1 ponto percentual para a PEA preta & parda.

A participação de brancos de ambos os sexos como militares e funcionários públicos caiu em 0,1 ponto percentual, alcançando 9,1% em outubro de 2014. Já a proporção de pretos & pardos na mesma função subiu 0,3 ponto percentual, e chegou a 7,3%.

Analisando os grupos de sexo, observou-se que 53,1% dos trabalhadores brancos e 55,3% dos trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino eram trabalhadores com carteira assinada no setor privado. Tal proporção teve queda de 0,5 ponto percentual no caso dos homens brancos, e de 0,9 ponto percentual para os pretos & pardos.

Para a PEA feminina, em outubro de 2014, 47,3% das brancas e 44,3% das pretas & pardas atuavam como trabalhadoras com carteira assinada no setor privado. Na comparação com outubro de 2013, estes percentuais caíram 0,9 ponto percentual no caso das mulheres brancas, e 0,7 ponto percentual no caso das mulheres pretas & pardas.

Os trabalhadores por conta própria brancos do sexo masculino eram 20,6% do total dos homens brancos ocupados em outubro de 2014, de maneira que ocorreu aumento de 1,1 ponto percentual. Já 22,2% dos homens pretos & pardos atuavam como conta própria para a mesma data, o que significa um aumento de 1,5 ponto percentual, na comparação anual.

Dentre as mulheres, foi observado que a posição por conta própria representava 16,4% do total da PEA feminina branca ocupada, e de 16,6% do total de mulheres pretas & pardas ocupadas, em outubro de 2014. Em relação a outubro de 2013, estes valores aumentaram 0,8 ponto percentual para as trabalhadoras brancas e 1,0 ponto percentual para as trabalhadoras pretas & pardas.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. João Saboia (Conjuntura Econômica),
Elaine Carvalho, Elisa Monçores e Irene Rossetto

Pesquisadores Assistentes

Elaine Carvalho
Elisa Monçores

Colaboradoras

Irene Rossetto

Bolsista de iniciação científica

Daniel Vainfas

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Elaine Carvalho
Elisa Monçores

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Clésio Lacerda (Fundação Ford)
Daniel Vainfas (Fundação Ford)

Secretária

Luisa Maciel

Anexo I. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 13 – out / 14 (em R\$, out / 14 - INPC)

2013				2014									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Homens Brancos	2.900,36	2.936,79	2.928,15	2.925,80	2.989,10	2.989,66	2.941,11	2.964,94	2.872,22	2.862,95	2.891,01	2.907,32	2.962,98
Mulheres Brancas	2.080,00	2.162,49	2.134,33	2.155,74	2.146,04	2.103,90	2.125,24	2.105,34	2.102,96	2.095,26	2.130,04	2.161,90	2.199,84
Brancos	2.514,39	2.573,58	2.556,22	2.566,06	2.598,90	2.580,59	2.561,84	2.562,90	2.510,99	2.502,13	2.536,18	2.557,97	2.603,14
Homens Pretos & Pardos	1.642,95	1.649,82	1.639,85	1.665,01	1.671,67	1.674,60	1.683,46	1.697,45	1.689,17	1.672,07	1.677,51	1.661,88	1.712,73
Mulheres Pretas & Pardas	1.224,84	1.247,19	1.261,46	1.238,76	1.240,96	1.251,71	1.234,06	1.255,73	1.252,88	1.231,10	1.243,34	1.235,24	1.270,09
Pretos & Pardos	1.456,38	1.470,19	1.468,92	1.471,82	1.479,13	1.486,47	1.482,14	1.498,18	1.490,85	1.471,89	1.483,73	1.472,15	1.514,61
PEA Total	2.041,10	2.081,03	2.066,14	2.071,01	2.086,61	2.079,77	2.067,27	2.073,19	2.042,99	2.039,35	2.073,05	2.075,39	2.122,07

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 13 – out / 14 (em % da PEA total)

2013				2014									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Homens Brancos	3,5	3,1	2,9	3,3	3,9	3,7	3,7	3,7	3,7	3,9	3,9	3,6	3,4
Mulheres Brancas	4,9	4,4	4,2	4,3	5,3	5,5	5,0	4,9	4,8	4,9	4,9	4,8	4,5
Brancos	4,2	3,7	3,5	3,8	4,5	4,5	4,3	4,2	4,2	4,3	4,4	4,2	3,9
Homens Pretos & Pardos	5,0	4,7	4,2	4,9	4,4	4,1	4,1	4,5	4,3	4,3	4,6	4,5	4,3
Mulheres Pretas & Pardas	7,9	7,1	6,7	7,0	7,5	7,4	7,2	6,9	6,8	7,0	7,1	7,3	7,1
Pretos & Pardos	6,3	5,8	5,3	5,9	5,8	5,6	5,5	5,6	5,5	5,6	5,8	5,8	5,6
PEA Total	5,2	4,6	4,3	4,8	5,1	5,0	4,9	4,9	4,8	4,9	5,0	4,9	4,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 13 (em R\$, out / 14 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.074,56	3.057,99	3.220,83	3.130,44	2.932,32	2.395,22
Mulheres Brancas	1.808,43	2.043,33	2.039,03	2.385,66	2.049,78	1.799,59
Brancos	1.946,35	2.553,55	2.655,89	2.785,08	2.516,51	2.116,75
Homens Pretos & Pardos	1.450,47	1.507,90	1.722,66	1.744,02	1.653,84	1.563,38
Mulheres Pretas & Pardas	1.052,01	1.140,44	1.236,10	1.328,48	1.237,54	1.170,50
Pretos & Pardos	1.277,49	1.334,63	1.499,71	1.563,39	1.470,48	1.373,62
PEA Total	1.469,39	1.506,68	1.983,26	2.175,43	2.169,58	2.034,52

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 14 (em R\$, out / 14 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.384,92	3.523,87	3.309,80	3.426,92	2.863,57	2.459,46
Mulheres Brancas	1.754,35	2.187,70	2.184,28	2.692,37	2.122,57	1.855,49
Brancos	2.081,76	2.854,21	2.770,29	3.087,33	2.511,98	2.179,84
Homens Pretos & Pardos	1.520,03	1.610,93	1.778,17	1.839,21	1.693,85	1.598,28
Mulheres Pretas & Pardas	1.084,52	1.168,38	1.277,42	1.380,92	1.286,56	1.284,11
Pretos & Pardos	1.331,53	1.396,52	1.552,51	1.638,75	1.515,15	1.447,09
PEA Total	1.592,86	1.616,41	2.045,80	2.362,14	2.200,23	2.084,33

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 13 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	3,9	5,7	3,2	2,6	4,2	2,3
Mulheres Brancas	5,6	8,4	4,5	4,2	5,5	3,1
Brancos	4,7	7,1	3,8	3,4	4,8	2,7
Homens Pretos & Pardos	5,5	6,8	4,0	3,4	5,5	5,6
Mulheres Pretas & Pardas	7,9	12,2	4,7	6,4	8,5	5,1
Pretos & Pardos	6,6	9,5	4,3	4,7	6,9	5,4
PEA Total	6,1	9,1	4,1	4,1	5,6	3,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, out / 14 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,1	5,2	2,6	2,2	3,7	3,5
Mulheres Brancas	5,9	9,9	3,2	4,0	4,3	5,4
Brancos	5,5	7,6	2,9	3,1	4,0	4,4
Homens Pretos & Pardos	5,3	6,7	3,3	3,1	4,2	6,5
Mulheres Pretas & Pardas	9,6	10,6	4,9	6,3	6,1	5,4
Pretos & Pardos	7,2	8,7	4,0	4,5	5,0	5,9
PEA Total	6,7	8,5	3,5	3,8	4,4	4,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, out / 13 (em R\$, out / 14 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.858,28	2.305,20	2.292,21	3.609,88	4.173,55	1.517,01	2.398,39
Mulheres Brancas	1.856,49	3.439,94	1.490,91	2.569,27	2.713,06	886,27	1.823,97
Brancos	2.480,02	2.429,22	1.937,08	3.148,61	3.210,10	917,72	2.160,03
Homens Pretos & Pardos	1.792,92	1.365,77	1.423,12	1.621,38	2.483,83	857,91	1.621,21
Mulheres Pretas & Pardas	1.230,26	1.518,32	1.024,60	1.397,30	1.756,92	834,55	1.047,21
Pretos & Pardos	1.599,39	1.372,22	1.254,43	1.526,36	2.024,51	835,40	1.382,59
PEA Total	2.119,90	1.815,23	1.625,40	2.499,06	2.758,83	867,26	1.802,79

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, out / 14 (em R\$, out / 14 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.930,20	2.300,38	2.270,32	3.729,19	4.240,44	1.348,22	2.511,43
Mulheres Brancas	2.042,96	3.568,84	1.611,85	2.541,14	2.946,80	937,08	1.890,74
Brancos	2.605,28	2.436,27	1.975,26	3.189,11	3.383,39	957,40	2.256,42
Homens Pretos & Pardos	1.878,38	1.404,88	1.468,87	1.744,51	2.586,92	1.086,69	1.656,74
Mulheres Pretas & Pardas	1.225,92	1.462,77	1.058,12	1.404,03	1.832,06	851,00	1.115,33
Pretos & Pardos	1.663,47	1.407,94	1.290,94	1.603,08	2.104,99	863,34	1.429,95
PEA Total	2.248,68	1.865,84	1.667,94	2.569,35	2.883,54	901,11	1.857,50

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, out / 13 (em R\$, out / 14 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.651,45	1.289,25	2.540,78	1.962,45	4.277,87	3.131,40	4.542,20	2.522,62	5.921,87
Mulheres Brancas	989,42	809,38	1.919,61	1.728,33	3.071,81	1.716,65	3.435,75	1.733,18	4.792,52
Brancos	1.036,91	825,16	2.263,79	1.859,72	3.675,59	2.221,30	3.902,56	2.193,23	5.568,75
Homens Pretos & Pardos	937,33	734,59	1.533,82	1.125,34	1.974,23	1.506,17	3.069,94	1.481,79	3.403,27
Mulheres Pretas & Pardas	955,74	749,98	1.220,37	1.028,04	1.503,96	1.235,49	2.445,57	984,60	2.515,30
Pretos & Pardos	954,76	749,60	1.410,65	1.087,06	1.721,20	1.329,81	2.752,00	1.293,86	3.157,62
PEA Total	986,65	778,79	1.883,76	1.495,70	2.890,65	1.837,85	3.466,57	1.768,10	4.865,53

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, out / 14 (em R\$, out / 14 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.562,95	1.025,20	2.523,97	1.952,61	4.632,50	2.391,56	4.459,48	2.627,99	6.481,48
Mulheres Brancas	1.035,80	857,85	1.995,96	1.590,01	3.085,31	1.823,56	3.680,62	1.951,84	5.346,63
Brancos	1.070,35	863,88	2.289,32	1.792,14	3.731,87	2.018,33	4.015,62	2.346,54	6.128,40
Homens Pretos & Pardos	1.219,76	916,26	1.560,67	1.235,59	2.598,13	2.063,57	3.126,08	1.539,38	3.909,74
Mulheres Pretas & Pardas	1.011,94	742,55	1.247,36	1.073,06	1.843,56	1.315,85	2.590,11	972,15	3.068,17
Pretos & Pardos	1.026,81	749,32	1.437,17	1.169,80	2.153,51	1.555,06	2.852,23	1.324,95	3.707,42
PEA Total	1.044,64	793,83	1.917,22	1.498,58	3.122,69	1.813,89	3.557,90	1.873,71	5.503,78

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, out / 13 (em R\$, out / 14 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.242,82	1.272,89	1.488,42	1.591,81	3.558,12
Mulheres Brancas	834,96	813,60	902,69	975,50	2.461,95
Brancos	1.080,81	1.098,11	1.249,13	1.338,63	3.014,49
Homens Pretos & Pardos	1.103,16	1.052,67	1.233,09	1.308,56	2.023,70
Mulheres Pretas & Pardas	739,95	723,27	825,78	898,56	1.479,45
Pretos & Pardos	961,98	926,02	1.073,83	1.140,03	1.759,80
PEA Total	1.038,79	990,87	1.145,84	1.233,05	2.532,93

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, out / 14 (em R\$, out / 14 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.829,69	1.319,55	1.506,70	1.551,06	3.581,60
Mulheres Brancas	787,68	876,83	955,22	1.030,39	2.590,83
Brancos	1.344,58	1.142,08	1.274,38	1.334,36	3.094,74
Homens Pretos & Pardos	1.075,94	1.156,20	1.261,64	1.351,96	2.076,28
Mulheres Pretas & Pardas	709,02	797,95	821,29	919,37	1.515,77
Pretos & Pardos	937,90	1.015,49	1.088,25	1.177,37	1.804,91
PEA Total	1.100,46	1.066,47	1.168,36	1.248,70	2.598,59

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 13 e out / 14 (em %)

	2013	2014	Variação da massa real
Homens Brancos	40,0	39,9	-0,1
Mulheres Brancas	25,5	26,4	0,9
Brancos	65,6	66,3	0,8
Homens Pretos & Pardos	20,2	20,0	-0,3
Mulheres Pretas & Pardas	12,3	12,0	-0,2
Pretos & Pardos	32,5	32,0	-0,5
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ out / 14 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, out / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	21,3	57,3	6,3	10,0	5,0	100,0
Mulheres Brancas	18,5	56,9	10,1	8,7	5,7	100,0
Brancos	19,8	57,1	8,4	9,3	5,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	23,3	54,8	9,3	8,4	4,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	21,1	49,9	10,6	9,9	8,6	100,0
Pretos & Pardos	22,0	52,0	10,1	9,3	6,7	100,0
PEA Total	21,1	54,2	9,3	9,2	6,2	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, out / 14 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	18,9	49,9	13,2	12,6	5,4	100,0
Mulheres Brancas	18,0	52,3	11,5	10,9	7,3	100,0
Brancos	18,4	51,2	12,3	11,7	6,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	22,8	47,3	9,6	13,7	6,6	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	23,1	49,3	9,6	8,7	9,3	100,0
Pretos & Pardos	23,0	48,4	9,6	10,8	8,2	100,0
PEA Total	22,6	48,4	9,9	10,9	8,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, out / 13 e out / 14 (em % da PEA ocupada)

	2013	2014	Variação
Homens Brancos	6,8	5,2	-1,5
Mulheres Brancas	11,2	9,1	-2,0
Brancos	8,8	7,1	-1,8
Homens Pretos & Pardos	14,7	11,8	-2,8
Mulheres Pretas & Pardas	22,2	19,1	-3,1
Pretos & Pardos	18,0	15,1	-2,9
PEA Total	13,0	10,7	-2,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, out / 13 e out / 14 (em % da PEA ocupada)

	2013	2014	Variação
Homens Brancos	1,0	0,8	-0,2
Mulheres Brancas	1,7	1,7	0,0
Brancos	1,3	1,2	-0,1
Homens Pretos & Pardos	1,3	1,4	0,1
Mulheres Pretas & Pardas	2,5	3,0	0,5
Pretos & Pardos	1,8	2,1	0,3
PEA Total	1,6	1,6	0,1

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	53,6	9,3	1,9	0,9	7,3	19,5	6,9	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,6	4,9	48,2	8,2	2,1	1,9	11,3	15,6	3,5	0,6	100,0
Brancos	1,9	2,4	51,0	8,8	2,0	1,4	9,2	17,7	5,3	0,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,3	0,2	56,2	10,6	1,3	0,7	6,2	20,7	3,5	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	10,1	45,0	8,5	1,9	1,7	7,9	15,6	1,7	0,4	100,0
Pretos & Pardos	3,3	4,6	51,2	9,7	1,6	1,2	7,0	18,4	2,7	0,3	100,0
PEA Total	2,5	3,4	51,0	9,2	1,8	1,3	8,2	18,0	4,3	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 14 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	53,1	8,4	1,8	0,8	7,4	20,6	7,3	0,1	100,0
Mulheres Brancas	4,0	5,0	47,3	7,5	2,8	1,7	11,0	16,4	3,7	0,6	100,0
Brancos	2,0	2,5	50,3	8,0	2,3	1,3	9,1	18,6	5,6	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,3	55,3	10,0	1,3	0,7	6,5	22,2	3,2	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	6,7	10,0	44,3	8,4	2,3	1,8	8,3	16,6	1,2	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,2	4,7	50,3	9,3	1,8	1,2	7,3	19,7	2,3	0,3	100,0
PEA Total	2,6	3,4	50,3	8,6	2,1	1,2	8,3	19,1	4,2	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,8	1,2	29,4	28,3	29,1	20,6	25,2	30,3	45,7	7,8	28,0
Mulheres Brancas	36,2	36,0	23,6	22,2	29,2	37,1	34,7	21,7	20,8	48,9	25,0
Brancos	39,1	37,2	53,0	50,5	58,3	57,7	59,8	52,1	66,5	56,8	53,0
Homens Pretos & Pardos	3,2	1,6	27,9	29,2	18,9	14,7	19,2	29,2	20,9	11,5	25,3
Mulheres Pretas & Pardas	57,1	60,7	18,1	19,0	22,1	27,1	19,9	17,7	8,0	28,3	20,5
Pretos & Pardos	60,3	62,3	46,0	48,2	41,0	41,7	39,1	46,9	28,9	39,9	45,8
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, out / 14 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,8	1,4	30,0	27,9	24,9	19,0	25,5	30,7	49,7	11,9	28,4
Mulheres Brancas	39,9	37,1	24,0	22,3	34,7	36,4	33,9	21,9	22,4	46,8	25,5
Brancos	42,7	38,5	54,0	50,2	59,7	55,4	59,4	52,6	72,1	58,7	54,0
Homens Pretos & Pardos	4,2	2,4	27,3	28,9	15,9	14,2	19,4	28,8	18,8	11,2	24,8
Mulheres Pretas & Pardas	52,5	58,4	17,8	19,8	22,9	29,9	20,3	17,5	5,9	29,3	20,2
Pretos & Pardos	56,7	60,8	45,1	48,8	38,7	44,1	39,6	46,3	24,7	40,5	45,0
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, out / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	16,4	9,9	3,1	2,0	0,9	3,5
Mulheres Brancas	27,5	12,7	4,5	2,3	1,4	4,9
Brancos	21,8	11,3	3,8	2,1	1,1	4,2
Homens Pretos & Pardos	26,2	12,2	4,5	2,0	0,5	5,0
Mulheres Pretas & Pardas	29,8	17,8	7,8	3,9	2,1	7,9
Pretos & Pardos	27,4	14,8	6,0	2,9	1,1	6,3
PEA Total	26,0	13,1	4,9	2,5	1,1	5,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, out / 14 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	14,4	8,4	3,3	1,9	2,1	3,4
Mulheres Brancas	16,5	13,7	4,1	2,2	1,4	4,5
Brancos	15,3	10,9	3,7	2,1	1,9	3,9
Homens Pretos & Pardos	24,7	10,1	3,6	2,6	0,7	4,3
Mulheres Pretas & Pardas	28,9	16,5	7,1	3,4	0,7	7,1
Pretos & Pardos	26,3	13,0	5,2	3,0	0,7	5,6
PEA Total	21,8	12,0	4,4	2,5	1,4	4,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, out / 13 - out / 14 (em número de trabalhadores)

2013				2014									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Homens Brancos	-3.992	-30.514	-168.150	12.622	51.522	-18.794	13.014	-18.696	-27.036	-27.895	-4.977	-523	-37.043
Mulheres Brancas	15.081	23.779	-106.621	-17.558	56.377	1.096	15.838	7.801	-7.221	-14.571	12.666	8.577	-7.471
Brancos	11.089	-6.735	-274.771	-4.936	107.899	-17.698	28.852	-10.895	-34.257	-42.466	7.689	8.054	-44.514
Homens Pretos & Pardos	42.216	-4.014	-122.049	21.751	72.770	7.154	23.422	23.493	24.246	26.532	44.562	64.688	-10.775
Mulheres Pretas & Pardas	25.740	44.021	-27.864	-9.214	47.433	17.035	35.998	31.509	24.595	18.749	27.589	29.150	17.689
Pretos & Pardos	67.956	40.007	-149.913	12.537	120.203	24.189	59.420	55.002	48.841	45.281	72.151	93.838	6.914
PEA Total	94.893	47.486	-449.444	29.595	260.823	13.117	105.384	58.836	25.363	11.796	101.425	123.785	-30.283

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, set / 13 - set / 14 (em %)

2013				2014									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Homens Brancos	35,1	35,1	35,3	35,0	35,0	34,7	34,7	34,7	34,5	34,5	34,2	34,1	34,1
Mulheres Brancas	32,5	32,4	32,5	32,4	32,3	32,2	32,1	32,0	31,8	31,9	31,6	31,6	31,5
Branços	34,1	34,0	34,1	34,0	33,9	33,7	33,6	33,6	33,4	33,4	33,2	33,1	33,0
Homens Pretos & Pardos	47,9	48,1	48,6	48,5	48,6	48,4	48,4	48,6	48,4	48,3	48,0	47,7	47,7
Mulheres Pretas & Pardas	34,1	33,8	34,0	34,2	34,3	34,5	34,5	34,6	34,5	34,6	34,5	34,7	34,8
Pretos & Pardos	43,7	43,6	43,9	43,9	44,0	44,0	44,0	44,1	43,9	43,9	43,7	43,5	43,6
PEA Total	38,8	38,7	38,9	38,8	38,8	38,7	38,6	38,7	38,5	38,6	38,3	38,3	38,2

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).